

Concessões de crédito avançam moderadamente no País em 2018

De acordo com o Banco Central, as contratações de crédito somaram R\$ 2,1 trilhões nos sete primeiros meses de 2018, ante R\$ 1,9 trilhão em iguais meses de 2017, representando incremento de 10,5%. Os recursos livres predominaram amplamente (R\$ 1,9 trilhão em concessões, acréscimo de 11,8% em 2018), enquanto as contratações com recursos direcionados somaram R\$ 0,2 trilhão (declínio de 5,4% no corrente ano).

As concessões da carteira de pessoas físicas totalizaram R\$ 1,2 trilhão, registrando expansão de 9,4% no acumulado de 2018, com destaque para os avanços no crédito consignado e nos empréstimos para a compra de veículos.

Quanto à carteira de pessoas jurídicas, as contratações somaram R\$ 0,9 trilhão, voltando a apresentar crescimento (+13,0%) no acumulado de 2018, após três anos seguidos de declínio. Destaque para as operações de antecipação de cartão de crédito, aquisição de veículos e financiamento a exportação.

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro alcançou R\$ 3,1 trilhões em julho, implicando redução de 0,2% no mês, refletindo o comportamento sazonal da carteira de pessoas jurídicas (saldo de R\$1,4 trilhão, recuo de 1,0% no mês). As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 1,7 trilhão e cresceram 0,5% em julho.

O saldo total de crédito expandiu nominalmente 2,4% em 2018, abaixo porém da variação inflacionária (+2,9%) no período de janeiro a junho do corrente ano. Registre-se, ainda, que as carteiras têm apresentado desempenhos diferenciados.

Assim é que a carteira de pessoas físicas (+3,2%) e a de recursos livres (+3,4%) cresceram em termos reais, enquanto que os recursos direcionados (+1,7%) expandiram nominalmente, porém, decresceram em termos reais.

Por sua vez, o saldo da carteira de pessoas jurídicas, que é a propulsora do crescimento econômico, recuou 1,4% nos sete primeiros meses de 2018. Nesse sentido, com exceção da agropecuária (+4,0%), o saldo das demais carteiras do setor produtivo permanece em queda em 2018: indústria (-4,0%), comércio (-3,1%) e serviços (-0,5%).

Além da agropecuária, algumas atividades industriais merecem destaque: alimentos (+14,1%), papel e celulose (+7,4%) e petróleo e gás (+2,7%). O saldo da carteira de transportes (+5,6%) também cresceu em 2018.

Considerando o moderado desempenho do sistema financeiro, a relação saldo de crédito / PIB declinou para 46,4% em julho de 2018, ante 47,15 em igual mês de 2017.

A taxa média de juros das operações contratadas alcançou 24,5% a.a. em julho, com reduções de 0,1 ponto percentual (p.p.) no mês e de 4,4 p.p. nos últimos 12 meses. Na carteira livre, a taxa atingiu 38,1% (-0,4 p.p. e -8,4 p.p., nos mesmos períodos).

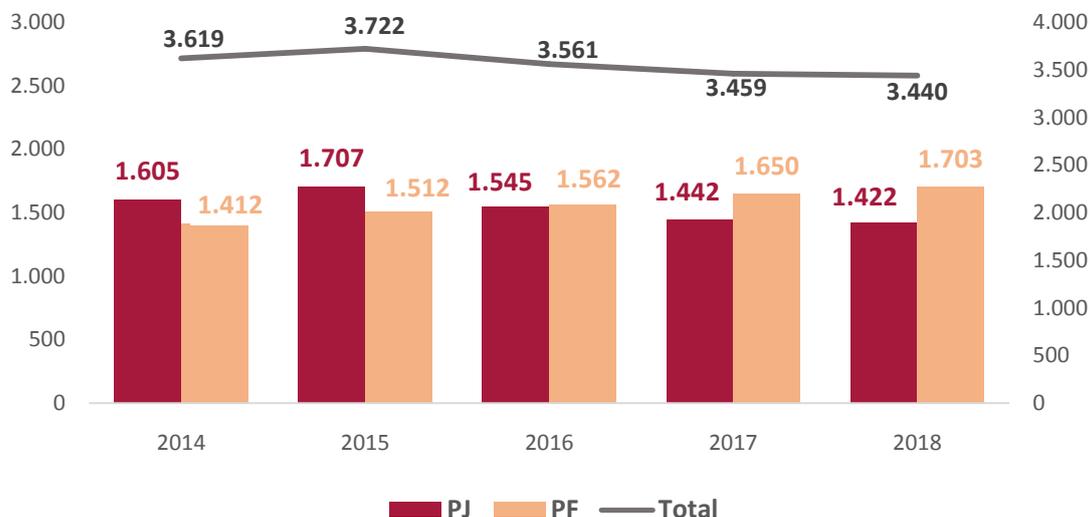
No crédito livre às empresas, a taxa média alcançou 20,6% a.a. (+0,4 p.p. mês). A taxa de juros do crédito livre, excluindo-se as operações rotativas, situou-se em 29,2% a.a., com aumento de 0,5 p.p. no mês e queda de 3,7 p.p. em 12 meses.

O *spread* bancário relativo às concessões do mês de julho situou-se em 17,8 p.p. (+0,1 p.p. no mês e -3,5 p.p. em 12 meses). No crédito livre, o *spread* permaneceu estável em 29,4 p.p. (-7,9 p.p. em 12 meses).

A taxa de inadimplência, por sua vez, alcançou 3,0%, sendo 3,5% para pessoas físicas e 2,4% para pessoas jurídicas. Ocorreu declínio médio de 0,7% nas taxas de inadimplência nos últimos 12 meses.

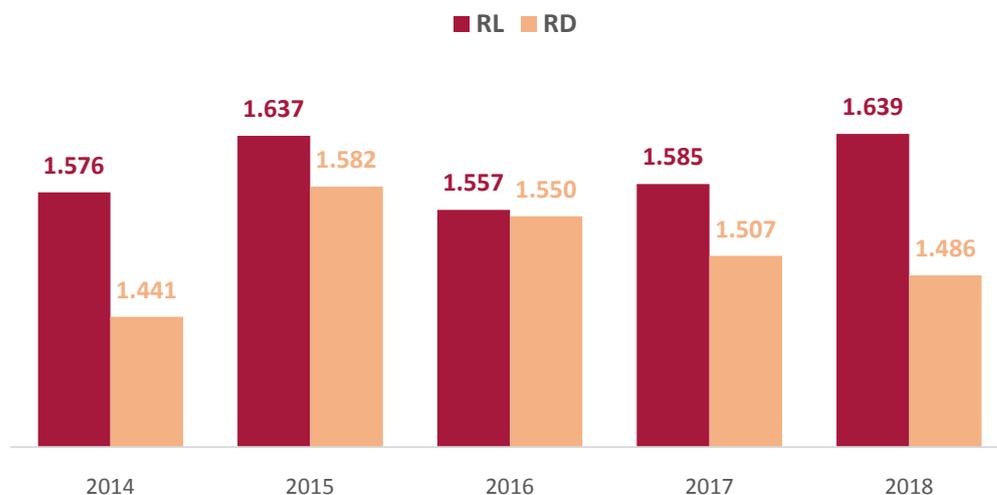
Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisa Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Saldo das operações de crédito - Total, pessoa jurídica (PJ) e pessoa física (PF) - Em R\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 2 - Saldo de crédito com recursos livres (RL) e recursos direcionados (RD) - Em R\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusiva do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação do presente termo. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.